

A VELHA GUARDA



ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesa: Rua 31 de Janeiro, 133—GUIMARÃES

Sobre o acto eleitoral

Que pretendem os nossos inimigos?! De olhos postos em nós, erguem grita pavorosa ante a nossa atitude desmpeirada e franca. Adivinhamos-lhes a dôr. Inquieta-os não sabemos que estôrvo transcendente.

Serem. As urnas falarão a Portugal uma outra linguagem. Identificarão a vitória de quem deve vencer. Não passa despercebido ao nosso espírito observador o facto singular de—em presença da «Aliança Republicana», verdade insofismável, colosso de civismo invulnerável—haver nos arraiais inimigos a ceulema de tanto medo, acumulado com paciência durante o usufruto dum campo «indisputado». A «Aliança Republicana» efectuou-se, não obstante as mais dôces expectativas dos nossos adversários. Efectuou-se com elevação, patriotismo e até—que os adversários aprendam (!)—com abnegação. A verdade é que, só entre a desordem das hostes Republicanas, podiam medrar os corifeus de além barreiras. Pobres enfezados(!) que fazem de tão pouco o seu «non-plus-ultra»! A «Aliança Republicana» fez-se e vai às urnas se o Governo lhe garantir os elementos de propaganda e liberdade pre-eleitorais. Porque espera—estamos cansados de repeti-lo aos adversários reincidentes—que a *União Nacional* não chame a si o monopólio das eleições, o que— a dar-se—vinha a ser uma autêntica burla.

Vamos para as eleições... se augurarmos algumas chispas de justiça na sua prévia ante-effectivação. Mas os adversários atribuem-nos propósitos infundados, porque os afugenta a simples ideia da nossa união sincera... união que mostra uma vez mais de quanto é capaz o coração dos liberais. Que pretendem os nossos inimigos?

Que lhes abandonemos o campo? Isso nunca!—Se os Republicanos se afastam das coisas públicas chovem logo os esbirros da *Voç* a denunciar «conspirata ou revolução tremenda», com gazes e outros acessórios tétricos. Se se dá o contrário, arma certa imprensa em parangona a atribuir-nos propósitos subversivos, etc.

Enfim, os inimigos querem simples e piedosamente que sejamos riscados do número dos vivos. Não temos direitos, nem razão.

Olé!—Haja menos ambição. Nada de equívocos! Estamos em República e—quere-nos parecer sinceramente—os nossos adversários correm uma estranha aventura... ao pretenderem atropelar a ordem das coisas.

xyz.

Cidadãos!

Recenseai-vos. Se, sobre o acto, se suscitam dúvidas no vosso espírito, ide ao Centro Republicano colher informações. Ali encontrareis, de dia ou de noite, quem vos informe.

CERRAR FILEIRAS!

A «Aliança Republicana» e a alma de Portugal

O grito reboou pelas abóbodas imensas do universo. O arauto da discórdia andava semeando—entre nós, Republicanos de viva e ardente fé no glorioso triunfo da Liberdade— a erva daninha do tumulto fraticida... que estiola e jámais ennobrece. Mas o arauto cansou de tanto semear e o rijo peito dos desavindos pode embotar-lhe as flechas aceradas. O Ideal sagrado, que murmura aos corações (e cicia às almas) a dôce oração da Fraternidade universal—que arrasta multidões ao sacrificio da vida e flagela as tiranias com o azorrague justiceiro da Verdade inexorável, com o opróbrio do sangue derramado inocentemente, generosamente—operou o milagre da Aliança entre os Republicanos que pelejavam. Contra o desdem, algo espalhafatoso de certos detractores de profissão, deram os Republicanos a prova mais cabal do seu alto patriotismo, vincando ousadamente a mais nobre das atitudes.

Sonhadora, flutuante ao vento, a flâmula verde-rubra, símbolo da Pátria!

No altar da nossa fé, o venerando busto da República!

O Ideal pôde mais que a cólera dos homens. Nós desejamos prestar a este facto a mais vibrante das homenagens. Porque os Homens da República, cientes da temerosa hora que passa, vêm de depor aos pés da Pátria a renúncia absoluta dos seus agravos pessoais. E—em boa verdade—era, de comêço, o melhor serviço que podiam prestar-lhe.

O passado morreu.

E o presente é a espinhosa ante-câmara do futuro que se aproxima. A hora de votar não vem longe—segundo informam entidades oficiais. Logo, urge preparar as baterias para a grande luta eleitoral... demarcar posições e aguardar...

Dum lado... nós, Republicanos partidários e independentes. Frente a nós, a União Nacional, que aceita—extra-partidariamente—individuos de tôdas as côres políticas.

Pois preparemo-nos para vencer a União Nacional no campo da Legalidade. Ninguém ignora que, aos Estadistas e Homens Públicos que militam nas nossas fileiras, compete governar. Porque é já grande a sua fôlha de serviços e... a República chama-os.

Corramos às urnas a manifestar essa vontade inviolável de alcandorar aos postos da governação pública aqueles que afagam as nossas esperanças idealistas...

Pela Democracia.

Pela Liberdade.

Pelo regresso à Constituição.

O Governo Militar—sem dar ouvidos a certas vozes desordeiras, cujo efeito revertia em prejuizo nosso—quere franquear o direito do voto a todos os cidadãos e cidadãs abrangidos no quadro da lei do recenseamento. Muito bem. Cumpre-nos—agora que a Aliança está feita, sem entraves, entre Republicanos—dizer duas palavras de justiça ao Exército.

Sem procurarmos saber para que lado penderá—se por nós, se pela União Nacional—afirmamos a nossa imensa confiança no seu Republicanismo. Estamos certos que—sendo êle uma fôrça organizada para velar pelo prestígio das Instituições Republicanas—saberá manter a conduta irrepreensível que o dignificou em tantas e memoráveis datas de empreendimentos liberais.

Com mais clareza: cõscio dos anelos pátrios, o Exército deve impor a virtude cívica, já tão enrarecida pelo fustigar danoso de certa imprensa. Não nos move o instinto de ferir. Mas, porque alguns persevejos—acorrentados à calúnia por um fatalismo singular—disseram loucuras sobre a nossa admiração pelo Exército, podia prevalecer a dúvida. Que do mal alguma coisa fica.

Vestígios que dilaceram.

Que fazem o jôgo de «Nemo», e quejandos.

Ora—a desmentir as atoardas dêste caluniador—que o Exército olhe o País de norte a sul, do levante ao ocaso: há uma ansiedade inaudita pelo advento do momento eleitoral. E êsse sentimento, que se acelera ao apêlo do Exército, foi despertado, em grande parte, pela Aliança Republicana...

Oue está na alma do Povo.

Na alma de Portugal.

Vamos bater-nos contra a União Nacional porque—eivados de intransigência ideológica—não podemos enfileirar a dentro dela.

Viva a República!

H. BELÉM.

O que faz a polícia?

Parece que a polícia—que actualmente se encontra a fazer serviço nesta cidade—resolveu cruzar os braços a tudo—ou quasi tudo—que diga respeito ao seu *métier*. E' tão grande o seu desleixo e a negligência desta corporação, que chegamos a convencer-nos de que ela nem existe. A continuar assim, mais vale não existir, de facto, porque, dada essa circunstância, ninguém conta com os seus serviços. O que

acabamos de dizer não representa qualquer espécie de má vontade, mas representa, sim, a realidade dos factos. Já não é a primeira nem a segunda vez que chamamos a atenção da polícia, para as muitas transgressões do Código de Posturas—que estão a dar-se todos os dias—e, afinal, o resultado é sempre o mesmo, isto é, tudo corre à vontade de cada um. Serão feitos da água da Penha ou o que será?

Nós continuaremos de «atalaia»...

Medida importante

Segundo nos informam, vão ser tomadas as devidas providências afim de evitar que qualquer cidadão permaneça junto dos boeiros que se encontram no centro da cidade. Esta medida tem por fim proteger a saúde pública. Realmente, o estâgio junto dos citados focos de peste é um perigo, mas um perigo de graves conseqüências. Oxalá, pois, que esta medida seja levada a efeito, porque não sendo tudo, já é alguma coisa.

Pela República

Todos os Republicanos—mas todos, sem excepção—devem inscrever-se no recenseamento eleitoral, a fim de provarem—quando chegar a oportunidade—que a grande maioria do povo português está ao lado da República.

E' necessário definir—de uma vez para sempre—os campos políticos, porque só assim se poderá evitar a continuação das contrariedades do passado.

O povo, que brevemente se manifestará em prol da liberdade constitucional, tem uma grande missão a cumprir: dar a última lição por meio das urnas.

O passado não voltará mais, porque a República tem vivido, vive e viverá no coração de todos os bons portugueses, os quais unidos em volta dela, formaram a mais forte e invencível trincheira, incapaz de se deixar aniquilar.

E' tempo, pois, de acabar com isto, visto que quem não é por nós é contra nós. E o fim, o fim dessas aventuras, será o resultado das próximas eleições, feitas com ampla liberdade, a qual deve ser precedida de algumas medidas do Governo da Ditadura—inerentes ao mesmo fim—para que todos os republicanos possam concorrer ao acto eleitoral. Esperamos que o Governo assim proceda, porque nós, os Republicanos, apenas desejamos ampla liberdade de voto, e esta só poderá obter-se com uma também ampla amnistia, circunstância que deve ser bem ponderada pelo Governo da Ditadura, uma vez que se decidiu a consultar a vontade dos portugueses sobre o regresso à normalidade constitucional. Por isso, tudo o que nós queremos e desejamos é justo e é racional, e sômente dignifica os homens que se encontram no poder, que, como nós, hão-de querer e desejar o prestígio da Pátria e da República.

Viva a Pátria!

Viva a República!

(Grigri).

Eleições

Republicanos, **recenseai-vos**; procurai os vossos amigos e, fazendo-lhes as indicações necessárias, êles vos coadjuvarão.

Não deixeis de exercer o vosso direito de votar para as eleições das *Juntas de Freguesia e Câmaras Legislativas*.

Ide ao Centro Republicano de Guimarães, aonde encontrareis, de dia ou de noite, quem vos ajudará a cumprir os vossos deveres de cidadãos Republicanos. **Pela Pátria. Pela República. Pela Constituição.**

Chama-se a atenção dos snrs. eleitores *militares* ou *funcionários civis*—que não estejam no exercício das suas funções, por qualquer motivo, assim como aqueles que já pertencem às classes inactivas (reform.ºs)—para isto: têm de fazer o seu recenseamento como qualquer outro cidadão, em virtude de as Repartições a que pertencem não os terem incluído nas relações do recenseamento.

Os meus instantâneos

IX

"UM CABAZ DE MARMELOS"

— Sim — dizia-me um amigo em confidência íntima — o que se sobreleva a tôdas as circunstâncias é uma pasmosa crise de carácter. Não há sangue nas veias desses homúnculos... há água de castanhas. Os miseráveis medram, os celerados flutuam, a ralé sem sentimentos nem vergonha, encaderna-se no «facies» de uma enfadada dignidade. A raça degenera, porque uma fatuidade petulante, um cinismo de cadastr...

— Alto ai! — objectei serenamente para opôr um dique à verborreia torrencial do meu querido amigo. Afinal — se há culpados em tudo isto — somos nós, a quem mingua a coragem de intentar um vôo sobre as misérias mundanas. Porque é que tu não arranjias um aparelho que possa transportar-nos a outro planeta? Nunca foste à Lua? Vive-se lá à margem dos acontecimentos...

— Arranjavam-la boa — replicou o meu confidente. Não vêes que o Soisa havia de botar as culpas à Maçonaria?! Que iamós à Lua comprar armamento?!... — Ah! Esquecia-me do Soisa.

— Pois tens de contar com êle em tôdas as emergências. Se não houvesse um Soisa, tinhamos de encomendá-lo aos oleiros da Cruz da Pedra. O Soisa é indispensável...

— O eterno Soisa!

*

No Japão aumenta a população com espavento singularmente nipónico.

Apesar dos terramotos!
E do desmoronamento de cidades.

Mesològicamente falando, há mais delívrances que óbitos. A população sobe — através dos segretos reboliços da natureza — a um milhão e pico de almas amarelas sobre a já existente.

Não acham aqui nada de extraordinário?
Pois anda nisto caveira de burro.

Que os águias de «A Voz» olhem o fenómeno pelo telescópio do Soisa.

Cheira-me a Maçonaria!

*

No domingo passado houve torneio na Penha.

Tiro aos pombos.
Dizia-se maravilhas do estuendo acontecimento.

Música e foguetes.
Iluminações e fogo aquático.
Girândolas, discursos, serenatas, regatas, balões, pirilampos, bombas de rasilho, fogo prêso e solto, de artificio e natural, de empurra e desembucho, etc., etc.

Vôos da Aviação sobre a serra.
A passagem de um cometa.
E mais maravilhas. A fechar a sesta, um sermão de montanha por Pio IX.

E mais, mais e muito mais.
O povo fez em massa a ascensão do monte.

Camiónes, camionetes, automóveis, «choras», charruas, cilindros, motos, bicíclo, side-cars, calcanetes, etc., etc.

Todo o mundo foi à Penha.
E depois — além da troca do santo — nada...

Atirou-se aos pombos e... *viva o velho!*

Não foi mal pregada!

*

Há em Póvoa de Santarém um oficial do registo civil que é concomitantemente o sacristão da localidade...

Vê-se que o indivíduo não é parvo. Faz uma fatigante vida de trabalho... mas cobra lucros inenarráveis do officio.

A «República», de Lisboa, diz que o sujeito possui talento ex-

Senhor J. M.

Lêmos o seu artigo. E, como se nos dirige numa linguagem decente, devemos informá-lo de que *Doumer* é maçom... apesar da tal carta, assinada por uma alta individualidade francesa. Se quiser dar-se ao trabalho de visitar a nossa pequena biblioteca, encontrará sobejas provas desta asserção.

Agora, sr. J. M., deve concordar que a Maçonaria jámais foi um foco de delacção. Tal doutrina — bebida em o «Diário da Manhã» — não pode merecer-nos crédito. Lembre-se o sr. J. M. do «caso Dreyfus»... e — conquanto pareça disparatada a alusão — talvez lhe sirva de subsidio.

Nem fizemos especulação em o nosso artigo. De facto, a imprensa devia enveredar por um caminho mais nobre.

Quanto a dizer que julgamos monárquicos os que não enfileiram dentro do P. R. P., nada mais injusto! Temos prégado a união de todos os Republicanos e oferecido aos mesmos as colunas dêste jornal.

Como conjuga estas ideias?

Sr. J. M., aqui não se mente nem se calunia. Aqui faz-se um jornalismo são.

H. B.

P. S. — Também escreve em «A Velha Guarda» um colaborador que assina: J. M.

Como não é o mesmo que escreve no «Comércio de Guimarães», pedia ao meu simpático antagonista a fineza de aumentar às suas iniciais mais uma letra de qualquer outro dos seus sobrenomes.

H. B.

S. João, na Penha

Nos dias 23 e 24 do corrente, na encantadora Serra da Penha, realizam-se grandiosos festejos, constando de monumental cascata, vistosas iluminações, descantes populares, fôgo de artificio, concêrtos musicais, etc.

Carreiras de camionetes a tôda a hora.

cepcional e consegue realizar a mais curiosa ambiguidade: *servir a Deus e ao diabo.*

Isso é o menos! O que lhe outorga foros de suma importância é o facto de estar a par de *todos os baptizados*... Come *sama-gaios* de todos os neófitos.
O homem marca.

*

Só a imperatriz Zita!

Todos os soberanos depostos vivem regaladamente no estrangeiro.

O ex-Kaiser pediu à República alemã dois pares de sapatos, uns armários e duas bacias de porcelana... apesar de rico como um sultão. Os shahs de tôdas as bandas abarrotam de dinheiro...

Só a ex-imperatriz Zita deu em hoteleira!

Pobre senhora!

Que o Joãozinho Ameal *amai-lo* «Nemo» se amerceiem dela... Que aquilo foi obra da Maçonaria.

*

O nosso Município faz muita obra em estradas e caminhos e ruas, etc., etc.

Muito bem.

Passagens desimpedidas. Que à conta dos maus trânsitos se vê qualquer homem «enrascado» em determinada altura da vida.

A medida foi acertada e prudente.

Todos podem entrar ou sair a corer.

A fugir mesmo.

Ricardo de S. Gil.

Teatro e luz

(Retardado)

Já aqui o dissemos — e hoje repetimo lo — que a nossa terra tem necessidade de um teatro que esteja de acôrdo com a categoria que a mesma possui.

Uma cidade como esta, que não tem um teatro que possa ser frequentado sem um prévio contrato de seguro de vida, é uma cidade ingrata, é uma cidade retrógada. Ingrata, porque menospreza as gloriosas tradições do passado; retrógada, porque não ama o progresso. Por isso, entendemos que a Câmara compete tomar qualquer iniciativa relativamente a êste assunto, visto que está provado que a reconstrução do teatro D. Afonso Henriques, actualmente *condenado*, é viável. Da nossa parte, ainda há pouco tempo dissemos neste jornal o que pensavamos sobre a reconstrução do dito teatro, e, até, alguns alvitres apresentamos. Esperamos, pois, que a Câmara resolva êste problema, cuja solução já está indicada, e bem assim nos dê mais um bocadinho de luz, porque a que existe, actualmente, é bastante insuficiente; com ela, difficilmente se distingue o branco do preto. Guimarães, terra de muita luz, está a viver nas trevas!...

A' autoridade

Chama se a atenção da autoridade para o caso, verdadeiramente insuportável, de certas pessoas, que parece não terem coito a que se acheguem, írem tôdas as noites para o Largo do Ourado, fazendo algazarra ensurdecadora, acompanhada de palavras indecentes e impróprias de creaturas educadas, sem se importarem com as crianças e doentes.

E' deveras lamentável que numa cidade que se diz civilizada, se repitam, a tôda a hora e sempre, êstes atentados à moral e sossêgo públicos.

Sentida homenagem

Os professores e alunos da nossa Escola Industrial e Commercial apresentaram, na última sexta-feira, as suas despedidas officiais ao nosso dedicado amigo e correligionário Senhor Abel Cardoso, muito ilustre Director e professor daquele importante Estabelecimento de Ensino, e que a seu pedido, foi colocado em uma Escola da capital. No próximo número, diremos mais alguma coisa sobre esta justa e merecida homenagem, visto não o podermos fazer hoje devido a esta notícia ter chegado ao nosso conhecimento quando o jornal já estava composto.

Republicanos, recenseai-vos. Pela lei!

Concurso

Tendo sido aberto concurso, pela Brigada de Mecânicos — Ministério da Marinha — que termina no dia 20 do próximo mês de Julho, para admissão de marinheiros-alunos artífices e electricistas e marinheiros-alunos condutores mecânicos, a êle podem concorrer todos os militares da Armada e do exército, de graduação não superior a cabo, e indivíduos da classe civil de 18 a 23 anos, que satisfaçam as condições estabelecidas para o referido concurso, as quais se encontram na secretaria da secção administrativa, onde qualquer interessado as pode examinar e vêr.

Festa Escolar

Em Moreira de Cónegos, freguesia dêste concelho, realizou-se no pretério domingo, uma interessante festa escolar promovida pelos professores daquela freguesia — senhor António Soares e sua esposa, a senhora D. Maria Ferreira Coelho — que foram coadjuvados por uma Comissão composta pelas autoridades e outras pessoas da freguesia.

Cêrca das 16 1/2 horas, chegou o sr. Augusto Gomes de Oliveira, muito distinto Inspector-Chefe da Região Escolar de Braga, que era acompanhado por o sr. Administrador do concelho e alguns amigos de Guimarães. Suas ex.^{as} eram ali esperadas pelos professores, povo de Moreira de Cónegos e uma banda de música, que tocou o Hino Nacional, após a chegada das referidas Autoridades.

Feitos os cumprimentos do estílo, organizou-se um cortejo até junto da Escola, sendo, durante, o trajecto, levantados entusiásticos vivas à República e à Instrução popular, delirantemente correspondidos.

Na Escola, effectuou-se uma brilhante sessão solene presidida pelo senhor Inspector-Chefe, que proferiu um belo discurso alusivo ao acto. Usaram da palavra outros cavalheiros, que salientaram o significado da simpática festa e a necessidade de todos se interessarem pela causa da Instrução popular. Houve recitativos pelas crianças da Escola, destacando-se as meninas Aurora Guimarães e Isaura Machado, e o menino António de Magalhães, aos quais foi conferido um prémio. Encerrada a sessão, procedeu-se à distribuição de 55 fatos destinados às crianças mais pobres, terminando, assim, tão significativa festa. Em casa dos srs. professores foi oferecido aos convidados um copo de água.

Felicitemos os promotores da festa e oxalá que outras escolas sigam êste exemplo.

Indesejáveis?

A «troupe» de «girls» do amigo Texas Guinan embarcou com destino a New-York, por lhe ser recusado o desembarque na França e na Inglaterra.

Estas «girls» vinham revolucionar as manas europeias com as suas excentricidades. E o amigo Texas perdeu no negócio.

Pobre homem! Muito felizes devem ser os ingleses e franceses para tomar as suas «girls» por *indesejáveis*. Lá, deve ser um paraíso.

Porque cá — a fazer-se outro tanto — era preciso expatriar cinco sextos da nossa população.

Quanto mais as «girls»!

Cidadãos!

Para evitar mal entendidos, os cidadãos abaixo nomeados *tomarão voluntariamente* a seu cargo a permanência na sede do Centro Republicano de Guimarães, à Rua 31 de Janeiro, para desta forma conseguirem e auxiliarem todos os cidadãos Republicanos que se queiram inscrever nos cadernos eleitorais e conseguir-lhes todos os documentos necessários e que por Lei são exigidos. Portanto das 9 às 12, das 14 às 19 e das 21 às 24 horas, na sede do Centro Republicano, encontram-se os seguintes cidadãos Republicanos:

António de Jesus Teixeira
Albano José da Cruz
Oscar Amadeu Moutinho
Joaquim Mendes Guimarães.

Este número foi visado pela comissão de censura

Prégando no deserto

I I

por ARNALDO DE SOUSA LOBO

Humanitarismo Consta-me que o grupo scénico «Mocidade Alegre», desta cidade, se propõe levar a efeito, num próximo dia a designar, um espectáculo completo, com peças escolhidas, para o que já fazem os devidos ensaios, secundando a comissão que no Porto se formou para angariar o dinheiro indispensável para a revisão do processo de Claudino Lopes Ribeiro e sua Esposa, que a justiça dos homens condenou ao degredêdo, pelo já célebre crime da «Pôça das Feiteiras».

Como êstes não tem dinheiro — pois que o pouco com que ficaram já se esgotou nas investigações a que mandaram proceder para esclarecimento da verdade — o grupo — à frente do qual se encontram homens de alta envergadura, solicitou de diversas agremiações daquela cidade a colaboração para uma série de espectáculos a que simpaticamente anuíram — conta arranjar o dinheiro, trabalhando afincadamente, o que só o torna credor de gerais simpatias, pelos sacrificios que faz tão desinteressadamente.

Para vós — humildes vimaranenses — vai a minha simpatia, e, fico certo, que os vossos patricios, sempre pródigos em humanitarismo, saberão corresponder à vossa gentileza com a sua presença.

*

Maneiras de ver Houve quem não gostasse do arazoado que publiquei no número 324 dêste jornal e me arremessasse uma pedra.

Felizmente passou sem me ferir, só chegando aos meus ouvidos o baque longínquo do som, a perder-se no deserto.

Para mim são flores estas pequenas coisas, pois é prova evidente que toquei na ferida que «êles» trazem encoberta.

E como tudo, que bem ou mal escrevo, tem por fim apartar o trigo do joio, para amanhã poder saber de quem me devo desviar, quando os encontrar no caminho, para que não me salpique de lama, esfrego as mãos de contente, dizendo-lhe apenas, que talvez um dia a mesma pedra venha a ter algum préstimo, servindo de assento ao caminheiro que precise de um pouco de repouso para as suas fadigas.

E ponto final.

Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8

Inspeções Militares em Guimarães

Julho de 1931

Dia 9 — Abação (S. Cristóvão) até Atães

- » 10 — Azurém
- » 11 — Balazar até Brito
- » 13 — Vizela (S. João e S. Miguel)
- » 14 — Caldelas até Corvite
- » 15 — Costa até Donim
- » 16 — Fermentões até Gonça
- » 17 — Gondar até Guardizela
- » 18 — Oliveira até ao último Francisco de S. Paio
- » 20 — Os restantes de S. Paio e todos de S. Sebastião
- » 21 — Infantas até Longos
- » 22 — Lordelo até Moreira de Cónegos
- » 23 — Nespereira até Polvoreira
- » 24 — Ponte até Rendufe
- » 25 — Ronfe até Sande (S. Lourenço)
- » 27 — Sande (S. Martinho) até S. Torcato
- » 28 — Selho (S. Cristóvão) até Silvares
- » 29 — Souto (Santa Maria) até Vizela (S. Paio).

Roubos, desvios, falsificações, etc.

Agora, que todos se espantam do formidável aumento das es-croqueries, atiram-se a pensar os muitos inocentes que elas são devidas à crise económica, etc.

Nós vamos mais longe. A crise económica ha-de acabar um dia. O que urge terminar desde já é a falta de coordenação dos esforços. E' a abundância sempre crescente de parasitas madra-ceiros.

E' o estôrvo dos sanguessugas, a impertinência dos inactivos. Sim. Estes, que nada fazem nem sa-bem fazer, é que julgam terceiros com obrigação de sustentá-los.

O grande mal!...
Todos querem ser meninos de côro. E, a bem dizer, isso já não dá nada...

Já deu.
Agora, todos para o trabalho!
Todos, porque os «galêgos» fo-ram-se embora.

Câmara Municipal

Sessão de 11 de Junho

Lida e aprovada a acta da ses-são anterior.

Balanço:

Ficou inteirada do balanço da-do pelo respectivo tesoureiro, mu-nicipal, relativo à semana finda em 13 de Junho, acusando os se-guintes saldos:

Depósito na Cai-xa E. Portuguesa .	255.000#00
Existência em di-nheiro no cofre .	3.777#02
Total	258.777#02

Offícios:

Da Mesa da Ordem Terceira de S. Domingos pedindo para colocar uma lâmpada.

— Da Direcção da Associação de Classe das Quatro Artes da Construção Civil para que os pro-prietários dos prédios sejam inti-mados a fazer reparações.

— Do Governador Civil do Dis-trito, transcrevendo o officio da Direcção Geral da Administração Política e Civil sobre disposições do Código Administrativo.

Fôram lidos mais alguns assun-tos de expediente que constam do livro de entradas. Também fô-ram deferidos vários requerimen-tos e aprovados alguns projectos.

Deliberações:

Deliberou mandar executar um pequeno chafariz em estilo roma-no para ornamentação do claustro da Colegiada.

— Contratar uma filarmónica para tocar no coreto do Jardim Público, aos domingos à noite, durante a estação calmosa.

— Proceder ao estudo do esta-belecimento duma padaria para fornecimento de pão às classes menos abastadas.

Tomou ainda outras delibera-ções e autorizou pagamentos.

*

No passado dia 15 tomou posse a nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Com li-gueiras excepções, os «édís» que a compõem são os mesmos da anteriore...

Teatro Gil Vicente

Na última semana, foram pas-sados nesta casa vários films, entre os quais a gigantesca pro-dução: *Nossa Senhora de Paris*, em festa artística do «Sport Co-mércio Vimaranesense». Abrilhan-tou esta sessão um excelente quinteto.

Hoje será exibida a feérica cria-ção cinematográfica: *Rasputine*, cujo entrecho se prende à época czarista russa. Completam o pro-grama outras produções.

Feliz regresso

E' esperado por tôda a próxi-ma semana, de regresso a Guim-a-rães, depois de uma demorada ausência no estrangeiro, o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro-electro técnico António Sarmiento e Castro, nos-so illustre correligionário e distin-to jornalista, o qual se faz acom-panhar de sua estremecida Esposa a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Amélia Lage Jordão Sarmiento e Castro, também nossa muito ilus-tre conterrânea.

Este nosso amigo regressa, depois de uma ausência de três longos anos, ao seio da estremosa família sua e de sua Esposa, depois de ter concluído e muito bem os seus cursos de Engenheiro nas Universidades de Gand (Bél-gica) e Toulouse (França), forma-turas estas que o acreditam como profissional de reconhecidos mé-ritos.

A tôda a família e em especial aos seus sogros e cunhados, a respeitável família Bernardino Jordão, e bem assim aos recém-regressados apresenta «A Velha Guarda», o seu cartão de sinceras boas-vindas e os melhores desejos de uma prolongada e próspera vida, entre todos os seus amigos e sinceros admiradores.

Falecimentos

Após angustiosos sofrimentos, faleceu o nosso amigo, sr. Antô-nio Vieira de Andrade, presidente nato da Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e jornalista de muita probidade. O extinto foi corres-pondente do «Diário de Notícias» e — durante largos anos — Pro-posto do Tesoureiro de Finanças deste concelho, onde revelou com-petência rara e zelo insuperável. «A Velha Guarda» envia à fam-ília lutuosa a expressão sincera das suas condolências.

— Também no Porto, onde fora sujeitar-se a uma operação, faleceu a sr.^a D. Sofia Costa, avó da extremosa esposa do nos-so amigo e valioso correligionário sr. António Jordão e tia dos tam-bém nossos amigos e correligio-nários, srs. A. J. Ferreira da Cunha e Drs. João e Eduardo de Almeida.

A' família em luto, as nossas condolências veementes.

Gratias

Passaram algumas no último número. Esperando que o bom senso do leitor as corrija, pedi-mos desculpa.

Correspondência

Temos, em nosso poder, muita correspondência a que nos é im-possível prestar a devida atenção, em virtude da acumulação de ser-viços nesta redacção.

A seu tempo o iremos fazendo. Pedimos desculpa.

Festas dos Caçadores

na Penha

Realizaram-se com brilhantis-mo as festas promovidas pelos Caçadores de Guimarães, tendo-se cumprido o programa que constava de procissão e torneio de tiro aos pombos.

O tempo, que até ao meio dia de Domingo se conservara mau, prejudicando um tanto a organi-zação da procissão, manteve-se bom durante a tarde, tendo de-corrído o torneio com entusiasmo.

Fazemos votos por que no pró-ximo futuro ano estas festas sejam feitas a quando as do S. João, dando assim, conjuntas, maior animação à encantadora estância.

Ao Comandante do Posto Policial

Ao seu bom critério policial indicamos as seguintes transgres-sões que observamos diariamente nesta cidade:

Corte de flores, nos jardins públicos.

Estacionamento de camionetes em lugares não indicados pela Câmara, (isto observa-se aos sá-bados no Toural).

Trânsito de carrêtos nos pas-seios.

Indivíduos proferindo pala-vras indecentes.

Mendicidade e prostituição clandestina.

Sardineiras estacionadas nos centros da cidade, etc., etc., etc.

O crime da «Poça das Feiticeiras»

Pró-revisão do processo

E' no próximo dia 29 do corren-te que o grupo scênico «Mocidade Alegre», desta cidade, leva a efeito o espectáculo já anunciado em «O Primeiro de Janeiro» e «Comércio de Guimarães», desti-nando-se o produto do mesmo à revisão do processo pelo qual fôram condenados, hipoteticamen-te, em Julho de 1925, no tribunal de Viseu, Claudino Lopes Ribe-ro, sua dedicada Esposa, e criada.

Que os vimaranenses não deixem de dar bom acolhimento à comissão organizadora deste es-pectáculo, contribuindo com a sua presença no Teatro para que Jus-tiça seja feita a dois inocentes que gastaram — como o vimaranense falecido Júlio de Campos — todos os haveres para que a verdade libertadora triunfe.

Os bilhetes podem ser procura-dos na sede do Centro Republica-no e nas casas comerciais já anu-nciadas no programa respectivo.

O produto líquido do espectá-culo será entregue à grande Co-missão que no Porto vem traba-lhando incansavelmente, a fim de adquirir o dinheiro indispensável para o justo pedido de revisão.

Desastres de automóveis

No último sábado, dia 13, deram-se dois desastres. Do primeiro, saiu ferido em estado grave o nos-so amigo, illustre correligionário e distinto officio do exército, sr. Tenente Gervásio M. Campos de Carvalho, que se acha internado no Hospital da Misericórdia. O mo-torista deste auto, igualmente fi-cou muito molestado, tendo segui-do para o Porto, para tratamento.

No mesmo dia, deu-se, também, ao subir a Avenida Cândido dos Reis, outro desastre com o auto do nosso correligionário sr. Mário Pinto Leite, que ficou completa-mente avariado. Este desastre foi devido à imperícia do con-ductor Daniel, que, sem possuir carta, o guiava, transportando a Santo Tirso o irmão daquele nos-so amigo, sr. Alberto Pinto Leite.

«A Velha Guarda» lamenta o sucedido e faz votos pelo comple-to e rápido restabelecimento dos feridos, aquem apresenta cum-primentos.

José Ferreira Barbosa

FALECEU

A viúva do extinto, Maria Mercês Nogueira Barbosa, vem, por este meio, testemunhar às pes-sôas das suas relações e amizade, e bem assim a outras que não conhece, a imensa gratidão — de que lhes é devedora — pelas inúmeras provas de carinho com que muito honraram a memória de seu saudoso marido.

Impossibilidade de fazê-lo de outra forma, fica — não obstante — tributando a todos a sua eter-na estima.

Maria Mercês Nogueira Barbosa.

Bizarrrias de um doido

Flores de sangue

Cravos vermelhos como uma ferida
Enorme a gotejar um sangue quente!...
São pétalas que gritam, são a vida
Dum Ideal-Maior que a vida sente...

Rosas de sangue como as chagas vivas
Do Sonhador Rabi da Galilea!
O' pétalas de fogo, a mim, cativas,
Vinde incendiar-me a rubra Ideia!...

Papoilas rubras, chamas, labaredas,
Dum incêndio medonho, gigantesco!
O' folhas de setim, vitrais de sedas
Dum inferno de luz, fulvo, dantesco!...

Eu vos adoro doido de alegria
E sorvo-vos num beijo doce e langue...
Flores da minha doida bizarrria,
Como sangue de Cristo flor's de sangue!

Junho de 1931

DELFINO DE VIMARANES.

Notícias pessoais

Há bastante tempo que guarda o leito, gravemente enfêrmo, o nosso estimado amigo e prestante correligionário, sr. Porfírio Men-des Ribeiro.

— De visita a seu querido pai, o velho republicano, prezado ami-go e prestante correligionário, sr. Francisco Raimundo de Sou-sa Guise, encontra-se entre nós o abastado capitalista e grande amigo da Penha, sr. Albano de Sousa Guise.

— Tem estado no Hotel das Termas, das Caldas das Taipas, em repouso e tratamento de saú-de, o brilhante jornalista e escri-tor Sr. Júlio Brandão.

— Em repouso e para trata-mento da sua abalada saúde, en-contra-se nas Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo e velho republicano, sr. Engenheiro Ma-nuel Domingues dos Santos.

— Encontra-se em Vidago, a tratar de sua saúde, o nosso que-rido amigo e correligionário, sr. João Teixeira de Aguiar, abasta-do capitalista vimaranense.

— Para a Póvoa de Varzim, onde vai fixar residência, seguiu há dias com sua Ex.^{ma} família, o nosso querido amigo e prestante correligionário, sr. Florêncio Lei-te Lage.

— Na sua casa da quinta do lu-garinho, tem estado algo incomo-dado o nosso estimado amigo e velho correligionário, sr. Tenente

Abilio Cesar do Espírito Santo Barreira.

— Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e gentil filhinha, encontra-se em Melgaço, o nosso presado amigo e indefectível republicano, sr. José Jacinto Júnior.

— Em repouso e tratamento de sua abalada saúde, desde há dias que se encontra nas Termas das Taipas, o nosso querido amigo e brilhante jornalista, sr. Jorge de Abreu, director de «O Primeiro de Janeiro».

Alfaiate

Oferece-se aos dias em casa particular.

Falar com António Martins Gonçalves—R. de Vila-Flor, 110 — Guimarães.

Calçado barato

Botas e sapatos para homem; sa-patos com sola de crepe, para senhora, a 22\$00; sapatinhos desde 6\$00; sandálias para criança, sapatilhas, chine-las e sapatos para quarto. O melhor sortido e mais barato, só na **Camisaria Martins**

«A Velha Guarda», é o jornal do Povo. Lêde-a e fazei-a circular.



Walpamur Company, Ltd.

DARWEN INGLATERRA

A mais conhecida e maior Fábrica das **Tintas-Esmaltes-Vernizes**

Estas conhecidas e reputadas tintas podem lavar-se, depois de aplica-das, sem qualquer receio, pois são garantidas e os seus efeitos de re-conhecida segurança, tanto no inte-rior dos prédios, como no exterior.

Em Guimarães, já foram aplicadas em um dos quartos do Hotel da Penha, e no Porto e em Lisboa, não tem número as casas que applicaram estas tintas. Quem applica uma vez estas tintas, nunca mais quer as applicações banais de cal, gesso com cola e outras dro-gas, que além de ficarem caras, não dão os resultados desejados.

Depósito no Porto **A. C. Pais Teixeira Largo dos Loyos, 15**

Em Guimarães (por especial fineza) presta os esclarecimentos necessários, apresentando os mostrários, etc.

Joaquim Mendes Guimarães Rua de Alcobaça, 57

O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

DEPOSITÁRIOS:

Francisco Joaq.^m de Freitas & Genro

Torrefacção primorosa
Todos os dias moído electricamente

70-TOURAL-73
GUIMARÃES

FABRICA DE PENTES DO RIBEIRINHO

FORNECEDORA DOS PRINCIPAIS
ARMAZENS EXPORTADORES
TELEFONE N.º 128
GUIMARÃES — Portugal

CASA DAS GRAVATAS DIAS & CARVALHO, L.ª DA

CHAPELARIA,
CAMISARIA E
GRAVATARIA.
43—Rua da República—47
TELEFONE N.º 188
GUIMARÃES

CARLOS DE LEMOS (MARCA 54)

FABRICA DE CUTELARIAS
MIRADOURO — GUIMARÃES
Cutelarias em aço fino das
melhores procedências

PADARIA ALMEIDA

DE
José Mendes Guimarães
Rua Elias Garcia, 63
GUIMARÃES
Cereais e Farinhas

PHILIPS RADIO

OS MELHORES RECEPTORES

Representantes:
BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.ª
GUIMARÃES
TELEFONE 22

Grande Armazem de Exportação
DE
Augusto Mendes
Rua de Gil Vicente
GUIMARÃES
Calçado,
Cutelarias
e Pentes

CASA DE SANTA TERESINHA
RUA DA REPÚBLICA, 122
GUIMARÃES
Papellaria e Livraria
Artigos Religiosos e
Objectos de escritório

Pasta dentifrica CORALIA
Sendo quimicamente neutra é a
única que dá aos dentes a
côr natural do marfim.
Telefone, 73
Vende-se em tôdas as farmácias e
perfumarias.

CASA HIGH-LIFE, Filial
de Benjamim de Matos & C.a, L.da
Toural — GUIMARÃES
Telefone, 64
O seu intento é, com os preços e qualidades de
todos os artigos que vendem, convencer o público
de que se esforçam o máximo para lhe fornecer
artigos bons e garantidos por preços razoáveis.
SECÇÃO DE MODAS.

Antiga Casa Patricio
DE
José Fernandes Martins
Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES
Pão de Ló de Margaride (de Leonor
Rosa da Silva).
Especialidade em artigos
de mercearia fina.

A. J. Ferreira da Cunha
Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES
Sortido completo em ferragens
finas e para usos industriais.

Papelaria Central
Telefone, 149
Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES
Artigos fotográficos.
Única casa da especialidade.

Armazem de Mercearia
por junto e a retalho
DE
Francisco Lopes Martins
Rua de Gil Vicente—GUIMARÃES
Depósito de telha Marselha
e tubos de grés. Telefone, 101

GRANDE HOTEL DO TOURAL
TELEFONE N.º 74

O maior, o mais central e o mais
bem frequentado e confortável.
Serviço de mesa primoroso
para dieticos e não dieticos.

PENSÃO DE GUIMARÃES
DE JOAQUIM DA SILVA
19, Travessa de Camões, 21 — GUIMARÃES

Almoços a 8\$00. Jantares a 10\$00.
Diárias de 14\$00 a 25\$00.
Quartos excelentes e cozinha á por-
tuguesa. Iluminação eléctrica.

João do Couto Salgado
CHAMADAS — Telefone, 222
Mudou o seu escritório de
solicitador para
a Rua 31 de Janeiro, 111
GUIMARÃES

Fábrica de Guarda-sois
e Chapéus
DE
FARIA & FERNANDES, L.da
51, Largo Prior do Crato, 54. GUIMARÃES
49, Praça D. Afonso Henriques, 50 (Filial)
Telefone n.º 89
Agentes oficiais dos pneus FIRESTONE
Representantes do capacho IDEAL.

Oficina de Serralheria
DE
SEBASTIÃO MENDES
Rua de Vila Verde — GUIMARÃES
Encarrega-se da manufactura de toda a obra que
diz respeito á sua arte, tais como: Portais para
quintas, cozinhas de ferro, ramadas, etc., etc., etc.
Especialidade em alicates, torqueras, fechaduras e pedrezes.

Leite & Figueiredo
Materiais para construções
Cal, tintas, vernizes, tubos
de grés e telha de Marselha.
Largo da Condessa do Juncal — GUIMARÃES

GARREIRAS DE CAMIONETE
ENTRE GUIMARÃES E PORTO
João Ferreira das Neves
Escritório:
Casa Almério Ferra
Toural — Guimarães

António Ferra, Filho
Largo D. Afonso Henriques
GUIMARÃES
Completo sortido em ferragens finas
e artigos de menage.
Escritório de Camionetes para o Pôrto

JOSÉ MENDES GUIMARÃES
R. de Gil Vicente, 71 — GUIMARÃES
Depósito da excelente palha tri-
lhada em fardos, bancas de
lousa para barreiros, oleados
e carvão de coke para cosinha.

Braga & Carvalho, Limitada
Praça de D. Af. Henriques — Guimarães
TELEFONE, 78
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA
e Escritório das Camionetes para
Braga e Pôrto.

CASA IDEAL
DE Joaquim Leite Monteiro
Rua 31 de Janeiro n.ºs 28 e 30
Telefone n.º 181
Encarrega-se de concertos em tôdas as
Máquinas de escrever (qualquer marca).
Serviços garantidos. — Preços módicos.
Agente das Máquinas Smith e Coróna.

L. D'OLIVEIRA & C.ª
Rua da República
(Junto ao Banco do Minho)
GUIMARÃES
Completo sortido em tabacos
nacionais e estrangeiros.
LIVRARIA E PAPELARIA.
VALORES SELADOS.

Sapataria Elegante
DE
Artur d'Oliveira Sequeira
Largo Prior do Crato
GUIMARÃES
Especialidade
em
calçado fino e concertos

MANUEL MACHADO
Miradouro — Guimarães
Marca 53 (Registada)
Fabrico de cutelarias.
O melhor no género.
Acabamento garantido.

Joaquim Ribeiro Moura
(Marca 35)
Pisca — GUIMARÃES
Telefone n.º 167
Fábrica de Cutelarias e Tecidos
Premiada nas várias exposições a que tem concorrido.
A título de experiência, aconselha-se
uma visita a esta acreditada casa.

FOTO - BELEZA
DE MANUEL ALVES MACHADO
Rua 31 de Janeiro, 97 — GUIMARÃES
GALERIA DE ARTE Telefone n.º 216
Executa com a máxima perfeição ampli-
ações em todos os tamanhos.
Acabamentos em trabalhos de amadores e
todos os serviços concernentes a esta arte.

Marca da Fábrica
SILVA MARCA
5
GUIMARÃES
Registada
Endereço telegráfico:
SILVA 5-Guimarães

FÁBRICA DE CUTELARIAS: SILVA MARCA-5
A MELHOR DE PORTUGAL
Fundada em 1882
Premiada em tôdas as exposições a que tem concorrido
José Francisco da Silva, Filho & Genro
MIRADOURO — GUIMARÃES